



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PALAVRAS MÁGICAS

Marcos Roberto Inhauser

Quero falar palavras mágicas. Quero falar da educação com sua realidade de um sistema educacional elitizante, gerado por empresários-educadores, que vendem a peso de ouro o diploma que habilita ao exercício de uma profissão, pago às custas da fome dos filhos, embrulhado com palavras mágicas como "doutor", "bacharel", etc..

Quero colocar minha inquietação com o currículo que se obedece nos anos de estudo, quando ensinam palavras mágicas como "competição", "competência", "excelência", "carreira profissional". Ensinam a obediência a processos, mas sem nos alertar que procedimentos, normas, princípios, podem ajudar na execução ou amarrar e escravizar.

Fazem-nos entendidos em processos, mas não em pessoas. Ensinam-nos a lidar com as palavras, mas não nos mostram como trabalhar com o próximo. Um ensino que não nos leva a ver no próximo, ser humano, imagem e semelhança de Deus, mas a considerá-lo funcionário, cliente, paciente. E cliente é palavra mágica: ela provoca o aparecimento do dinheiro.

Dinheiro, palavra mágica. Tem o poder de comprar o direito e de assassinar a justiça. Compra pareceres, fabrica laudos, acelera o andamento processual, mas também pode paralisá-lo. Compra favores, corrompe, lubrifica engrenagens burocráticas, aluga horas de carícias e amor. A palavra dinheiro transforma pessoas em milionários. A palavra dinheiro abre portas antes fechadas, incrementa o número de amigos.

Pobre. Eis aqui uma palavra, a única talvez, que não seja mágica. A palavra pobre não tem poder, não cria coisas, não abre portas. Pobre não é cliente: é paciente; não é cliente: é réu. O pobre não tem advogado, tem "assistência jurídica" que a magia das palavras dos ricos transformou em "justiça gratuita". Mas a magia das palavras revela coisas. Se há "justiça gratuita", há "justiça paga", e seria isto eufemismo para "justiça comprada"?

Pobre. Objeto de desprezo, pessoa jurídica portadora de deveres e obrigações, nunca de direitos. Elemento indesejável nas antessalas de consultórios e escritórios. Palavra amorfa e inócua. Pobres não tem casa, terra, comida, saúde, médico. Não tem direitos, não recebe justiça, não tem advogado.

Advogado. Palavra com apelo: provém de "ad" mais "vocare" no sentido de "chamar ao lado de", "chamar para estar junto de". A ideia está ainda mais clara no grego "paráclito", que comporta a ideia daquele que ajuda, anima, intercede, defende a causa alheia". Advogado, portanto, está mais para sinônimo de amigo, na dimensão daquele que se dá a favor do próximo, principalmente o próximo necessitado. Advocacia é algo muito próximo do sacerdócio, do ministério de servir, de amparar necessitados, de lutar pelos direitos de outrem.

Ocorre que, pela prática de alguns (e o plural aqui é significativo porque abrangente) conseguiram a mágica de transformar a advocacia, sinônimo de amizade e sacerdócio, em algo que induz a pensar em trambique. Advocacia-sacerdócio e advocacia-amizade aprende-se nos bancos escolares e no convívio com mestres e profissionais do Direito que vivem a realidade da verdadeira advocacia. Quais verdadeiros sacerdotes e amigos, servem eles de exemplo e modelo.